Entre o falatório, a conversação informal e a recontagem da notícia: midiatização e multiplicidade nos comentários do G1 Pará

Mariana Costa Castro
Elaide Martins da Cunha
Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: *Gerede*; Conversação mediada; Multiplicidade; Jornalismo; G1 Pará.

RESUMO EXPANDIDO

Em meio às aceleradas mudanças da sociedade contemporânea no que diz respeito à comunicação, a mídia é vista por Sodré (2002) como uma ambiência, uma forma de vida na qual os meios de produção de enunciados multiplicam-se, especialmente, pode-se dizer, com os usos e apropriações das tecnologias digitais. No jornalismo, as formas de construção e circulação de notícias ampliam-se em ritmo exponencial, levando muitas empresas a buscar ferramentas e estratégias de comunicação que estreitem os laços com seu público. Longos debates são dedicados à tentativa de incorporar elementos de outros setores, sobretudo do entretenimento, no fazer jornalístico, a fim de incrementar a interação com o público, como também para refletir sobre suas possibilidades de participar da construção de narrativas jornalísticas.

Seja por razões de interesses comerciais, de políticas empresariais ou mesmo pelo próprio papel do jornalista, existe uma luta de poder que se manifesta em diversas esferas (econômica, política, simbólica...) e envolve organizações de comunicação, jornalistas e público. As disputas simbólicas atingem diretamente as estratégias que visam a interação dos usuários com o conteúdo. Ao mesmo tempo, levam-nos a pensar sobre as possibilidades de interação, de participação e na transformação nas práticas desses sujeitos. Ainda que certos pesquisadores enfoquem essa relação em diversos campos, seja no jornalismo, política ou entretenimento, eles apontam para o fortalecimento de uma comunidade que exige graus cada vez mais elevados de participação, como Henry Jenkins (2009a, 2009b, 2009c) e Manuel Castells (2015). Diante disso, certas inquietações são inevitáveis e levam-nos a perguntar: é possível afirmar que a participação do usuário se tornou uma prática generalizada no jornalismo? Ou mesmo que o comportamento do público médio já traduz esses esforços nos modelos mais tradicionais de jornalismo?

O cenário promissor revelado pela perspectiva de uma cultura participativa (JENKINS, 2009; JENKINS, GREEN e FORD, 2014; CASTELLS, 2015), apesar de

instigante, gera questionamentos que precisam ser respondidos com olhares voltados para práticas cotidianas. Em ambiências de midiatização (SODRÉ, 2002), ferramentas e interfaces, ainda que essenciais, são apenas parte do processo de participação, que depende ainda mais do desenvolvimento de práticas sociais que incentivem tais comportamentos. Seriam essas formas de participação mais complexas as que observamos com maior frequência em ambientes interativos na internet? Nesse sentido, propõe-se aqui direcionar um olhar mais atento para as interações dos usuários nos ambientes de comentários em portais de notícias, no caso o G1 Pará[1], a partir dos conceitos de falatório (*Gerede*), de Heidegger (2005), multiplicidade, de Henry Jenkins (2009b) e conversação informal mediada por computador de Recuero (2008, 2014).

Os procedimentos metodológicos adotados para desenvolver essa análise partem da compreensão de cada um dos três conceitos mencionados e, a partir de então, a busca em identificar sua presença na seção de comentários do G1 Pará, a fim de melhor entender essa ambiência midiática. Em um primeiro momento, situado na esfera do banal, há o conceito de falatório (*Gerede*) do filósofo alemão, Martin Heidegger (2005), marcado por um esvaziamento de sentido. Para o autor, a prática do falatório evidencia uma ocupação com o falado, é característica das relações cotidianas e existe na esfera do *Mitsein* (ser-com-outros). É um fenômeno interativo e comunicativo (CASTRO, 2013). O falatório aqui é entendido a partir de sua esfera negativa e positiva: apesar de sua característica superficial, o *Gerede* constitui um contato inicial com o tema abordado, ou seja, a possibilidade de uma compreensão primária (ESCUDERO, 2013), a qual pode se mostrar essencial no contexto dos usuários de um portal de notícias.

Já o conceito de conversação informal mediada por computador (RECUERO, 2008, 2014; MAIA et al., 2015) será usado para melhor categorizar os diálogos observados no ambiente de comentários de notícia. Para Recuero (2008, 2014), os fenômenos comunicativos que se dão nesses espaços são adaptados de acordo com o ambiente e a interface oferecida. Novos padrões de cooperação são estabelecidos e novas construções linguísticas são criadas, ainda que não percam sua conexão com as práticas off-line. Este é um conceito fundamental, principalmente se compreendemos "o papel da conversação informal como processo catalisador de formas mais complexas de participação política e cívica" (MAIA et. al., 2015, p.507).

[1] Acesso em: http://g1.globo.com/pa/para/

Em relação ao terceiro conceito integrante dos procedimentos aqui propostos, é importante considerar que esta proposta de artigo é fruto de uma pesquisa centrada no conceito de narrativa transmídia (JENKINS, 2009; SCOLARI, 2009) e suas aplicabilidades no jornalismo (RENÓ E FLORES, 2013; AUTORA, 2012, 2013, 2015; SCOLARI, 2013; CANAVILHAS, 2013; TÁRCIA, 2013). Parte-se, então, do conceito construído por Jenkins (2009) e Scolari (2009, 2013) e das características que o primeiro autor elenca como sendo as bases dessa narrativa. Dessas características sistematizadas por Jenkins (2003, 2009b, 2009c)[2], o presente artigo detém seu olhar para a multiplicidade, a fim de melhor entender seus sentidos no jornalismo. Este princípio diz respeito às outras vozes presentes na construção do universo de uma narrativa transmídia, mais especificamente, a possibilidade do público enquanto sujeito ativo na construção da narrativa pela perspectiva da recontagem das histórias e/ou da produção de múltiplas histórias. No campo do jornalismo (AUTORA, 2012, 2013, 2015) corresponde a um espaço em que outros sujeitos, que não o veículo de comunicação que publicou a narrativa jornalística original, possam apresentar uma alternativa em relação ao que é noticiado, dando outra perspectiva ou até mesmo contradizendo as informações publicadas inicialmente.

A seleção dos comentários se deu a partir de uma coleta de dados, realizada no período de 4 a 8 de julho de 2016, voltada para a observação de apropriações dos elementos das narrativas transmídia no jornalismo local. A coleta consistiu da observação direta e preenchimento de um protocolo de análise elaborado no projeto de pesquisa "Apropriações da narrativa transmídia pelo jornalismo: novas relações, formatos e processos produtivos" (PPGCom-UFPA), no qual parte-se para a identificação e discussão da presença de cada um dos princípios elencados por Jenkins (2009b, 2009c), mencionados anteriormente, incluindo a multiplicidade. Dentre os objetos escolhidos para observação e análise, estão o portal de notícias G1 Pará e o telejornal matutino Bom Dia Pará, exibido na TV Liberal, ambos produzidos pelas Organizações Rômulo Maiorana, afiliada à Rede Globo. Neste artigo, entretanto, propõe-se a abordagem exclusiva dos dados referentes ao portal de notícias. Do total de comentários coletados,

[2] O autor elenca uma série de princípios que considera como fundamentais para a definição de uma narrativa enquanto transmídia. São eles: capacidades de perfuração, capacidade de espalhamento, noções de continuidade, extração, imersão, construção de universo, serialidade, subjetividade, multiplicidade e performance. Para maiores informações sobre cada categoria, consultar Jenkins (2009b, 2009c).

foram selecionados aqueles cujo conteúdo tratava diretamente do fato noticiado na matéria correspondente.

A partir dos procedimentos aqui adotados, a primeira percepção quanto a possíveis resultados indica que as práticas comunicacionais observadas durante a coleta correspondem mais intensamente aos processos de conversação cotidianos, banais, despretensiosos, que nos rementem ao conceito de falatório (*Gerede*), de Heidegger (2005). São práticas ainda distantes de uma perspectiva de multiplicidade (JENKINS, 2009b) e não oferecem necessariamente um ponto de vista alternativo em relação à notícia. Castro (2013) propõe uma perspectiva interessante sobre o tema quando define as práticas despretensiosas e banais do falatório enquanto "(...) um fenômeno presente no humano, em geral, mas que encontra novas forças, novas dinamizações, com os processos de tecnologização da experiência social e particularmente com a tecnologização da experiência comunicativa" (p. 32).

É importante considerar, a partir dessa perspectiva, que para além de um debate relacionado à transferência de poder nas práticas de interação e produção de conteúdo (CASTELLS, 2015), há ainda que se considerar como os usos de certas ferramentas de participação interferem nos tipos de interação que ocorre nesses ambientes, como o espaço dos comentários em portais de notícia, nos quais há alguma abertura para diálogos e construção de narrativas, ainda que mediados pelas empresas de comunicação. Nesse sentido, o ambiente midiatizado online se mostra como espaço de aproximação com as práticas *off-line* cotidianas, como é possível observar na presença do falatório nos comentários do G1 Pará. E ainda pode-se considerar uma ampliação desses espaços de interação a partir dos conceitos de conversação informal e, sobretudo, multiplicidade. Este último, apesar de enfrentar certos obstáculos, permanece como uma possibilidade a ser trabalhada enquanto potencial interativo.

Referências

AUTORA. Telejornalismo na era digital: aspectos da narrativa transmídia na televisão de papel. **Brazilian Journalism Research**, SBPJor, v. 8, n. 2, 2012

_____. 2013. Narrativa transmídia e novos processos produtivos jornalísticos. In: II Colóquio Internacional Mudanças Estruturais o Jornalismo, 2, Natal, 2013. **Anais...** Natal, UFRN-UNB-Réseau d'Études sur le Journalisme, p. 40-55.

_____. Convergência e narrativa transmídia no jornalismo: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais. **Brazilian Journalism Research**, v.11, n.2, 2015. Acesso em: 30 mai. 2016.

CANAVILHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In: Denis Renó, Carolina Campalans, Sandra Ruiz e Vicente Gosciola (org.). **Periodismo Transmedia: miradas múltiples**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

CASTRO, Fábio F. de. Fenomenologia da Comunicação em sua quotidianidade. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação,** São Paulo, v.36, n.2, p. 21-39, jul./dez. 2013. Acesso em: 15 abr. 2016

ESCUDERO, Jesús A. Heidegger on Discourse and Idle Talk. **Philosophy study**, v. 3, n. 2, p.8596, fev. 2013. Acesso em: 10 jul. 2016.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 15 ed. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009a.

_____. Revenge of the Origami Unicorn: Seven Core Concepts of Transmedia Storytelling. **Confessions of an Aca-Fan**, 2009b. Acesso em: 30 mar. 2016.

_____. Harry Potter: The Exhibition, or what Location Entertainment Adds to a Transmedia Franchise. **Confessions of an Aca-Fan,** 2009c. Acesso em: 30 mar. 2016.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável.** São Paulo: Aleph, 2014.

MAIA, Rousiley C. M., et al. Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação. **Opinião Pública**, Campinas, v. 21, n.2, 2015. Acesso em: 21 jun. 2016.

RECUERO, Raquel. Elementos para a análise da conversação na comunicação mediada pelo computador. **Verso e Reverso**, v.22, n.51, 2008. Acesso em: 11 jul. 2016.

_____. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v.28, n.68, 2014. Acesso em: 30 jul. 2016.

RENÓ, Denis; FLORES, Jesús. **Periodismo transmedia**. Madri: Editorial Frágua, 2012.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SCOLARI, Carlos A. Transmedia Storytelling: Implicit Consumers, Narrative Worlds, and Branding in Contemporary Media Production. **International Journal of Communication**, V. 3, 2009. Acesso em: 20 mar. 2016.

_____. **Narrativas transmedia. Cuando todos los medios cuentan.** Barcelona: Deusto, 2013.

TÁRCIA, Lorena. O jornalismo transmídia em versão original. **Observatório da Imprensa**, ed. 735, 26 fev. 2013. Acesso em: 30 set. 2013.